

**Indústria vai produzir medicamento natural para reposição hormonal a partir de pesquisa desenvolvida na FEA**

# Unicamp transfere tecnologia para produção de fitoterápico

RAQUEL DO CARMO SANTOS  
kel@unicamp.br

A Unicamp celebrou, no último dia 26, a primeira transferência de tecnologia para a indústria, fruto do trabalho estratégico que vem sendo realizado pela Agência de Inovação. O contrato firmado com a empresa Steviafarma, especializada na produção de fitoterápicos, dá o direito de utilização da tecnologia inovadora desenvolvida pelo professor Yong Kun Park, da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), de extração da iso-

**Produto deve chegar ao mercado em 2005**

flavona da soja. Segundo Fernando Meneguetti, diretor-presidente da empresa, cuja sede fica em Maringá (PR), a idéia é produzir um medicamento natural para mulheres na fase da menopausa e que necessitam fazer reposição hormonal. “Este tipo de produto não existe disponível no mercado, e os que estão à venda não possuem concentrações adequadas da substância”. Meneguetti estima que o produto deverá chegar às prateleiras em janeiro de 2005.

O reitor Carlos Henrique de Brito Cruz destacou que o contrato é apenas o primeiro de uma série de transferências para as empresas. Ele salienta que a iniciativa de transformar a produção científica dos pesquisadores da Universidade à disposição das empresas para transformação em produtos para a sociedade não significa a intenção de aumentar o orçamento da instituição. “A principal razão para se repassar a tecno-



Fotos: Neido Cantanti



O professor Yong Kun Park, da FEA: tecnologia inovadora

O reitor Brito Cruz (centro) e Fernando Meneguetti (a direita), presidente da Steviafarma

logia é a difusão do conhecimento produzido”. O reitor também reconheceu a importância de a empresa ter a iniciativa de buscar tecnologias avançadas. “Não é comum encontrar empresas com esta preocupação”.

A Agência de Inovação tem como meta consolidar outros convênios

deste tipo ainda este ano. Rosana Ceron Di Giorgio, diretora de Propriedade Intelectual, enumera que já estão engatilhadas as parcerias com empresas na área de alimentos, fármacos, meio ambiente e outros. “Não tenho dúvidas que chegaremos ao final do ano com pelo menos dez contratos firmados”.

**Produtos naturais** – A Unicamp é a segunda universidade que a Steviafarma busca para parceria. Em 1986, ela também comprou o direito de utilização de uma descoberta feita por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá, que se transformou em um dos produtos mais importantes da empresa, o adoçante Stevita. Num segundo momento, a empresa tem pretensões de também lançar outro produto com a tecnologia, desta vez, anticancerígeno para próstata e mama. “Já sabemos que há potencial, mas precisaremos de mais alguns estudos”, salienta Meneguetti.

O presidente anunciou que o próximo passo será os testes em uma usina-piloto na área de 25 mil metros quadrados, onde está instalada a empresa. Para isso, ele estima que serão investidos recursos da ordem de R\$ 100 mil. “Os baixos custos para investimentos foram também analisados para o convênio com a Universidade”.

O acordo de licenciamento prevê que 6% da receita líquida da venda do produto seja revertida para a Unicamp. O valor, que só poderá ser conhecido depois que for dimensionado o nível de aceitação do produto pelo mercado, será dividido em três partes iguais, entre o pesquisador, a FEA e a Universidade.

## Seminários debatem fontes de energia, e papel de museus, arquivos e bibliotecas

Dois temas relevantes movimentam a agenda acadêmica desta semana, dentro da programação dos Fóruns Permanentes. No dia 1º (terça-feira), no Auditório da Biblioteca Central, as palestras sobre “Fontes Renováveis de Energia para um Desenvolvimento Sustentável”, organizadas pelos núcleos Interdisciplinar de Planejamento Energético (Nipe) e de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam), trazem para o centro do debate os impactos sociais e as implicações econômicas das alternativas de fontes de energia. No contexto de Arte e Cultura, o seminário “Museus, Arquivos e Bibliotecas: espaços educacionais?”, no dia 3 (quinta-feira), no Centro de Convenções, contará com a participação de especialistas que discutirão as políticas do setor e trocarão experiências. A iniciativa de se criar um espaço para reflexão de temas da atualidade é da Coordenação Geral da Universidade (CGU) e da Coordenação de Relações Institucionais e Internacionais (Cori).

**Eventos integram fóruns permanentes**

Desde a crise energética de 2001, ganharam espaço as preocupações em torno das fontes renováveis. Um dos principais problemas, na opinião do professor Ennio Perez da Silva, um dos organizadores do evento, é que elas ainda são caras

e não são competitivas. “Elas necessitam de programas de incentivo para se manterem”. Um dos destaques será dado à geração distribuída, opção que vem ganhando espaço nas matrizes energéticas de todo mundo, inclusive no Brasil, por razões ambientais e econômicas. Também serão abordadas experiências de fontes eólicas, solar e outras, e as dificuldades para sua utilização. “Não vamos apenas dar exemplos positivos, mas também pretendemos falar do que não deu certo e analisar o por quê”.

**Museus de ciência** – As discussões sobre Museus, Arquivos e Bibliotecas como espaços educacionais devem priorizar a análise das fronteiras destas áreas, que embora, diferentes na maneira de desenvolvimento, são afins no objetivo a que se propõe. “A missão cultural e educativa dos museus, arquivos e bibliotecas tem sido alvo de debates entre os profissionais da Ciência da Informação”, explica Neire do Rossio Martins, coordenadora do Arquivo Central da Unicamp.

Para o diretor associado do Instituto de Artes, professor João Francisco Duarte Junior, há muito que os museus não se restringem a apresentar obras. “São espaços dinâmicos em que acontecem cursos, monitoramento e um contato mais próximo com a peça ou obra”, salienta. No caso de museus de arte,

as crianças são inclusive levadas a pintar e desenvolver atividades práticas. Por isso, a necessidade de ampliar a discussão em torno do tema. Segundo o professor, a Unicamp mantém um projeto para o Museu de Ciências e também há planos para a ampliação da Galeria de Arte da Universidade. “A idéia é dinamizar o local e trazer a população escolar para um ambiente interativo e também um espaço para exposições permanentes”. O seminário é uma organização conjunta da Biblioteca Central, Arquivo Central e Instituto de Artes. (R.C.S.)



Ennio Perez da Silva, organizador do seminário sobre fontes de energia



Neire do Rossio Martins, coordenadora do Arquivo Central da Unicamp

### Programa Energia e Ambiente

9 horas - Abertura  
**Mesa Redonda: Desenvolvimento Sustentável e Sociedade**  
Coordenação: Leila da Costa Ferreira – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Unicamp  
**9h30- Dimensões humanas da sustentabilidade e dinâmicas demográficas**  
Daniel Joseph Hogan - Pró-Reitor de Pós-Graduação da Unicamp  
**11 h - Ética, governabilidade e atores sociais no desenvolvimento sustentável**  
Roberto Guimarães - CEPAL  
**14 h - Mesa Redonda: Fontes Renováveis Alternativas**  
Coordenação: Luiz Antonio Rossi – Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp  
**“Experiências Nacionais e Internacionais com Fontes Renováveis Alternativas”**  
Carla Kazue Nakao Cavaliere – Faculdade de Engenharia Mecânica da Unicamp  
**“Projetos Fotovoltaicos Implantados em Comunidades Isoladas no Estado de São Paulo”**  
Maria Julita Ferreira - Secretária de Energia, Recursos Hídricos e Sane-

amento do Estado de São Paulo

### Programa Arte e Cultura

9h30 Abertura  
**10h30- Diálogos e fronteiras na ciência da informação**  
Eduardo Ismael Murguía – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)  
**14h - Museu de Arte**  
Maria Cristina Freire - MAC/USP  
**14h30 - Museu de Ciências**  
Marcelo Firer - IMECC/Unicamp  
**15h15 - Bibliotecas**  
Mariângela Spotti Lopes Fujita - Unesp  
**15h45 - Arquivos, programas educativos e formação de novo público**  
Elaine Marques Zanata – Arquivo Edgard Leuenroth (AEL/IFCH)  
**16h15 - Debate aberto**  
Mediador: Antonio Carlos Rodrigues (Tuneo)  
Coordenador da Galeria de Arte do Instituto de Artes da Unicamp